



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ABERTURA DO 43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

Centro de Convenções
Brasília, DF
27 de setembro

O 43º Congresso de Cardiologia, além de tradicional, é um evento de importância para o País, pois esse é um ramo da medicina que mais tem progredido no mundo.

23 de setembro — O Governo libera Cz\$ 340 bilhões para o Projeto Cálha Norte. A Marinha construirá um navio-patrolha fluvial; o Exército abrirá estradas, organizará, transformará e melhorará os «elementos especiais de fronteira»; a Aeronáutica construirá aeroportos. Ao Ministério do Interior caberá delimitar fronteiras e o Itamaraty deverá ampliar a rede consular nos países vizinhos ao Norte.

24 de setembro — Pelo motivo declarado de divergência sobre a indicação do novo Presidente da SUDENE, a Aliança Democrática é rompida pelo PFL. O Presidente Sarney é comunicado de que o PFL deixa de apoiá-lo e o Senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) demite-se do Ministério da Educação; outros ministros do partido mantêm-se em seus cargos.

24 de setembro — Reunidos em Nova Iorque, os Ministros da Fazenda do Brasil, Argentina e México, respectivamente, Bresser Pereira, Juan Sourrouille e Gustavo Petricioli, divulgam nota reivindicando a limitação da transferência de recursos desses três países para o exterior; a flexibilidade nas negociações e o aumento de capital do Banco Mundial.

26 de setembro — Em Washington, termina sem acordo uma reunião de mais de sete horas entre o Ministro Bresser Pereira e o comitê dos bancos credores da dívida externa brasileira.

Foi com grande prazer que aceitei o convite para inaugurar o 43º Congresso Brasileiro de Cardiologia.

Razão suficiente para estar aqui seria ter a oportunidade de expressar pessoalmente o reconhecimento à Sociedade Brasileira de Cardiologia pelo trabalho ativo e intenso, iniciado há 44 anos, em favor da saúde; pelo seu papel histórico na promoção de avanços científicos em nosso País.

Deve-se, de fato, à Sociedade uma parte significativa do desenvolvimento da cardiologia no Brasil, através da troca sistemática de experiências e informações indispensáveis a todo aprimoramento científico.

Saúde é vida. E, portanto, o bem maior do homem.

A medicina tem a ver, assim, com a própria condição humana. Com as capacidades e possibilidades de cada indivíduo. Daí, ao mesmo tempo, sua grande dimensão social.

A prioridade ao social deve ser, portanto, também prioridade à saúde, pois sem o maior de todos os direitos, que é o direito à vida, todos os demais direitos não têm condições de ser exercidos.

Devemos aprimorar nossos conhecimentos, desenvolver novas técnicas na área de saúde, melhorar os instrumentos e equipamentos de trabalho, dedicar-nos cada vez mais à excelência da formação profissional.

E, paralelamente a esse esforço, cabe universalizar nossos serviços de saúde, para que a medicina não seja um privilégio de poucos, mas um bem acessível a todos os brasileiros.

Ê nesse duplo sentido, pois — o da melhoria da qualidade e o da acessibilidade de nossas conquistas a todos —, que temos conduzido nossas políticas na área de saúde.

A cardiologia é um dos ramos do conhecimento médico que mais tem avançado no mundo. E, na linha de frente, o Brasil tem acompanhado tais avanços.

Desde as *Lições de Clínica Médica*, do Barão de Torres Homem, e do *Tratado das Doenças do Coração*, de Costa Alvarenga, ainda no século passado, nossos progres-

sos nesta área têm sido notáveis. Tivemos, já neste século, contribuições próprias ao estudo do coração, como as do grande Carlos Chagas.

De fato, a par da medicina nuclear, a cardiologia foi certamente a que mais se desenvolveu em nosso País, nos últimos anos.

Dominamos hoje, e bem, os princípios mecânicos da medicina cardiológica e da vascularização. As válvulas e marca-passos bem como as técnicas de revascularização do miocárdio, a conhecida ponte de safena, são objeto do trabalho competente de nossos hospitais. Os transplantes representam no Brasil avanço considerável, o mais importante entre todos os progressos, no ramo da cirurgia cardiovascular.

Apesar dessas conquistas tecnológicas, que são motivo de grande orgulho para todos nós, a mortalidade por doenças cardiovasculares no País tem crescido relativamente. Há 20 anos, somadas ao câncer, essas doenças respondiam por cerca de 15% dos óbitos. Hoje a proporção subiu para 40%.

Por isso temos de intensificar a ação preventiva das doenças não contagiosas, como é o caso das cardiovasculares.

É, por conseguinte, oportuno que o tema deste encontro seja justamente o da cardiologia preventiva.

Se é fundamental ter a competência, o saber e os instrumentos necessários para remediar, não deve ser menor o empenho para prevenir. A medicina preventiva, e em especial no ramo cardiológico, deve merecer, pois, todo o nosso apoio.

Temos procurado descentralizar ao máximo as ações de saúde, pois é no nível da comunidade que podemos sentir de maneira mais precisa os reais problemas da população e que podemos melhor aplicar as soluções mais adequadas. A medicina preventiva tem, sem dúvida, melhores perspectivas de eficácia e êxito se atacar os fatores de risco no próprio hábito do indivíduo: evitar o fumo, combater o sedentarismo, a hipertensão, a obesidade, o stress, e controlar o diabetes.

Sei que traduzo aqui o sentimento generalizado dos senhores. É no seio desta sociedade que têm sido levantadas as questões pertinentes e as sugestões adequadas para os problemas de saúde na área cardiológica.

Esta sociedade tem estado atenta também aos aspectos legais e éticos que necessariamente devem acompanhar os desenvolvimentos da medicina. Quero dizer que as preocupações aqui expressas e discutidas ganham ressonância no mundo das atenções nacionais.

Além disso, temos ouvido sempre com a maior atenção as propostas do Conselho Nacional de Saúde, composto por expoentes da medicina brasileira e que muito têm contribuído para a definição de nossas políticas nesta área. Como exemplo disso quero anunciar que, acatando sugestão desse Conselho, estou preparando, para enviar brevemente ao Congresso Nacional projeto de lei sobre transplante de órgãos.

Neste encontro estão presentes grandes nomes da cardiologia, não apenas do Brasil mas de todo o mundo. Aos especialistas estrangeiros dou as boas-vindas, desejando-lhes uma feliz estada no Brasil. E faço votos para que o intercâmbio entre os senhores se amplie sempre.

O nível dos participantes, das discussões, e o enorme interesse demonstrados aqui asseguram os melhores êxitos a este 43º Congresso Brasileiro de Cardiologia.

Não podia encerrar este ato sem deixar minha palavra de apoio aos profissionais de enfermagem em cardiologia, neste seu primeiro encontro nacional, eles, que são o braço direito dos médicos e cirurgiões, e que dão grande exemplo de dedicação.